

MÚSICA E LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Isabelle Diovana Vanacor de Frutos Ramirez ¹

Júlia Rosa dos Santos ²

Ana Rita Martins da Silva Semper ³

Viviane Kanitz Gentil ⁴

RESUMO

O seguinte relato expressa a experiência de acadêmicas do curso de pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha em Bagé (RS) no programa de Residência Pedagógica. O projeto abordado envolveu as áreas de música e literatura, sendo aplicado com duas turmas de ensino fundamental em uma escola da cidade citada. Foi debatida a relevância da elaboração de ações lúdicas e inovadoras na alfabetização de crianças. Assim, percebeu-se que proporcionar metodologias de ensino inovadoras tornou a aprendizagem mais significativa e marcante, impactando na rotina e interesse dos alunos. Por fim, ressaltou-se o papel de programas educacionais para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, reafirmando a necessidade de ampliar o espaço de tais práticas na educação básica brasileira.

Palavras-chave: Literatura, Música, Residência Pedagógica, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda o desenvolvimento do projeto “Música e Literatura” idealizado por participantes do programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁵ (CAPES), em Bagé (RS). As residentes citadas são estudantes de graduação em Pedagogia, no Centro Universitário da Região da Campanha -URCAMP- e realizam suas atividades no 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Félix Contreiras Rodrigues. Assim, o público atendido pelo projeto se dividiu em duas turmas -uma em cada nível- totalizando 39 alunos.

Para esclarecer as motivações das ações desempenhadas, foram citados os objetivos traçados visando esclarecer a importância da realização do projeto. Conforme o eixo norteador das práticas do programa da CAPES, a alfabetização e letramento de forma lúdica,

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, isabellevanacor086@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, julia.rosadossantos22@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, anasemperrita@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora pelo Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, vivianegentil@urcamp.edu.br;

⁵ Órgão do Ministério da Educação do Brasil, que fomenta bolsas de auxílio aos participantes de seus programas.

observou-se a necessidade de unir a música e a literatura para proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa para os alunos atendidos. De maneira que se buscou estimular a criatividade e o interesse pela literatura, proporcionar o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem e exercitar a leitura e a escrita.

As atividades relativas ao projeto ocorreram no período entre 28 de Junho a 12 de Julho de 2023, de forma que foram temporariamente paralisadas em virtude do recesso escolar. Desse modo, os alunos realizaram práticas que se basearam nas diversas temáticas abordadas no livro “*Música*” (ROCA; CURTO, 2008), tais como a relação entre a importância do silêncio para a música e a rotina escolar, a música e as emoções e como os membros de uma orquestra precisam manter a harmonia. Assim foram tratadas temáticas que não só se relacionavam à música, mas também ao cotidiano escolar e às habilidades necessárias para o convívio em sala de aula. Além de serem utilizadas atividades que proporcionassem o hábito da escrita e da oralidade, o que ocorreu de forma lúdica e se mostrou como essencial para a compreensão das capacidades e dificuldades dos alunos.

Foi observado que a utilização da musicalização como recurso facilitador da alfabetização se mostrou promissora, tendo em vista o acolhimento e a receptividade dos alunos. Assim, pode-se reconhecer os perfis dos discentes e desenvolver maior vínculo com esses, o que se torna essencial para o fazer pedagógico.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem metodológica utilizada, foi desenvolvida uma análise reflexiva e descritiva acerca das ações desempenhadas no projeto que nortearam a experiência das residentes. Para tal, foram citadas as atividades e as respectivas observações, partindo do ponto de vista observacional das acadêmicas. As práticas relativas ao projeto foram desenvolvidas em duas turmas, conforme citado anteriormente, de forma semanal. Os encontros foram realizados da seguinte forma: às quartas-feiras na turma de 4º ano e às quintas-feiras no 3º ano, tendo a carga horária de 4 horas e 30 minutos semanais divididas entre as turmas. As atividades ocorreram preferencialmente em sala de aula, porém tendo momentos de interação com os diversos espaços da escola, tais como biblioteca e pátio.

Dessa forma, cada encontro foi idealizado com temáticas distintas, de forma a abordar conteúdos diversos contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de cada subprojeto ter suas atividades desenvolvidas com base nas dificuldades observadas nos alunos de ambas as turmas de trabalho. Nos dois níveis educacionais abrangidos pelo projeto

foram idealizadas propostas com algumas distinções, como maior auxílio das residentes e uso de desenhos para responder a atividades de escrita, visando corresponder as atividades às características das turmas e à faixa etária atendida.

Para a realização das atividades, foram utilizados materiais diversos, tais como: livro físico; folhas impressas; lápis, borrachas e apontadores individuais; projetor; notebook; balões; potes contendo imagens dos personagens do filme *Divertida Mente*. Além da presença das três residentes, as quais foram citadas como autoras deste relato, para a condução das práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao elaborar os planejamentos, foram buscadas estratégias que chamassem a atenção dos alunos de uma forma dinâmica prazerosa, pois o tempo em sala era curto e as atividades propostas deveriam ser cruciais. O foco do programa é atender à escrita e oralidade, áreas em que os alunos apresentavam grandes dificuldades. Segundo Lima, Jung e Silva (2019), alfabetizar consiste em proporcionar a aprendizagem acerca da manipulação do universo letrado, gerar conhecimento que possibilite a leitura e escrita de forma ativa e reflexiva. Logo, para que isso ocorra, é necessário propiciar um ensino agregador e eficiente, o que somente ocorre quando a abordagem impacta o aluno. Portanto, não basta planejar atividades que contemplem os conteúdos envolvidos, pois, em consonância com Kleiman (2007), a alfabetização deve romper com o conceito tradicional e ser compreendida como um ato de implicação social, em que o sujeito envolvido no processo precisa relacionar sua aprendizagem com elementos culturais presentes em sua realidade.

Para tal, deve-se pensar em formas de abordar esse fenômeno de forma inovadora, o que implica na utilização da ludicidade como recurso estratégico. De acordo com Modesto e Rubio (2014), o lúdico permite que se adicione a aprendizagem aspectos presentes no brincar, sendo esses vitais para o desenvolvimento do pensamento crítico e transformador.

Por meio do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer; desenvolvendo o companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização. (MODESTO; RUBIO, 2014)

Pensando nos requisitos propostos, foi pensado em unir a literatura com a música, visto que durante a primeira dinâmica com a classe, se tornou nítido o interesse por diversos instrumentos e o entusiasmo por essas atividades.

A música inserida no ensino traz diversos benefícios para o desenvolvimento dos estudantes. De acordo Araujo (2020), a música tem um grande papel na educação, é um facilitador do processo ensino- aprendizagem, pois com o uso da música a escola se torna um ambiente mais receptivo e alegre no qual os alunos queiram estar. A música está inserida no cotidiano de todos, através de filmes, propagandas, alarmes, entre outros. Ela possui diferentes significados, sendo uma ótima maneira para se expressar, segundo estudos feitos por Gainza (2000, apud CAMPOS) afirmam que a música e o som, enquanto formas de energia, estimulam o movimento interno e externo no homem impulsionando assim a ação, ela faz parte da nossa cultura, nos faz expressar emoções, pensamentos, modo de sentir, perceber, pensar, e cada cultura possui seu repertório musical criando assim diferentes formas e estilos musicais enriquecendo a diversidade musical em nosso mundo. Com isso, ao adicionarmos a música em nosso meio conseguimos sutilmente desenvolver diversas áreas cognitivas e psicológicas em nossas aulas. Ao escolher debater sobre as emoções, dá-se abertura para que eles se sintam livres para debater sobre quaisquer aspectos que estejam sentindo de uma maneira lúdica e prazerosa. Consegue-se fazer essa ligação através das melodias, o que cada som representa e que sentimentos elas despertam no aluno.

Ainda de acordo com Araújo (2020) a fase do desenvolvimento cognitivo se dá por meio de atividades musicais, como ouvir uma música, apreciar, tocar, e imitar. Favorecendo o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual. Outra fase do desenvolvimento infantil com o uso da música é o motor onde a criança é estimulada a com o ritmo da música a controlar seus músculos, com isso saber se movimentar com destreza. A escolha da temática do projeto teve como objetivo solucionar as dificuldades encontradas nas duas turmas, mais especificamente do terceiro ano, sendo uma turma mais agitada comparada com a turma do quarto ano, sendo assim, encontrou-se uma maneira eficaz para isso, a utilização da musicalização como instrumento. Debateu-se sobre os exemplos de músicas existentes, e o foco maior foi dado às orquestras, de forma que as aulas foram introduzidas com os seguintes questionamentos: vocês percebem que até na música o silêncio é essencial para existir uma harmonia? Com esse conceito, pode-se trabalhar a riqueza do silêncio, apreciando diferentes sons, o som da natureza e as riquezas de cada detalhe.

Durante as pesquisas para elaboração do projeto foi encontrado um livro para ser a base das atividades, nele foi possível ter um caminho de como interligar a música com a literatura dentro da sala de aula, a obra é *Música*, da autora Núria Roca publicado pela editora Escala Educacional. O exemplar aborda as composições presentes no cotidiano de forma que

conseguimos interligar a escrita e a oralidade como forma de desenvolver essas dificuldades apresentadas de forma sutil.

Para as escolas ainda é mais importante que o aluno venha a ler e escrever com maior rapidez para assim acompanhar os planos escolares e suas atividades diárias, facilitando assim o trabalho de acompanhar as fases individuais dos alunos, que quase sempre não são respeitadas, pois estes alunos que não acompanham essa norma (ler e escrever) no tempo determinado pelo sistema educacional são taxados como lentos e necessitados de reforço em suas atividades. (ARAUJO, 2020, p. 01)

Os benefícios alcançados nessa didática, são visíveis, o foco é com que os alunos se sintam livres para se expressar de diferentes maneiras, e que consigam entender o porquê de determinadas palavras serem traçadas de tal forma. O modelo tradicional de ensino é usado praticamente durante todos os bimestres e o projeto vem com a proposta de trazer o conhecimentos de uma forma leve e prazerosa para todos os lados. O estudante está inserido nesse meio, a literatura e música estão presentes no dia dia de todas as formas universal. E através delas se pode transformar obstáculos em grandes aliados. Nem todos começam a ler e escrever no tempo exigido, alguns ainda precisam de um auxílio maior para poderem se expressar, como são a minoria na sala e os históricos escolares são diversificados é necessário um olhar maior para esses estudantes. Portanto, para que se sintam acolhidos, e não retraídos, durante todo o processo de alfabetização é essencial que não haja uma comparação entre os alunos.

É comum nessas séries se estudar sobre encontros consonantais, substantivos, verbos, rimas e entre outros conteúdos. O grande desafio dos educadores é fazer com que os alunos fixem esses tópicos, sendo assim, mais uma vez, as melodias servem como aliadas para criarem um espaços de aprendizado eficaz e alegre. A letra de uma canção pode ser trabalhada de múltiplas formas, as letras estão na mente da maioria dos jovens, por conta das mídias. O grande ponto é que ao adicionar elementos em que eles estão mais acostumados ou que chamem a atenção deles, como o exemplo das orquestras citado anteriormente, consegue-se no todo a atenção dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado anteriormente, o projeto Música e Literatura foi desenvolvido para que se utilizasse da ludicidade como ferramenta de estratégia pedagógica. Desse modo, as práticas iniciais envolveram 3 encontros com a turma de 3º Ano do Ensino Fundamental e 2

encontros com a de 4º Ano do Ensino Fundamental, de acordo com o planejamento realizado. Tal sequência de atividades fez parte do início do contato dos alunos com as residentes, o que evidenciou a necessidade de uma abordagem que facilitasse a integração entre ambos, de forma que, conforme abordado por Soares e Rubio (2012), a música proporciona a conexão através do clima caloroso e acolhedor que envolve a sala de aula.

No primeiro encontro ocorreu a apresentação do livro selecionado para o projeto, sendo realizada uma breve reflexão sobre a mensagem exposta. Então foram abordados os cinco sentidos, ressaltando a audição e sua importância, de forma que foi realizada uma atividade em que foram colocados sons para que os alunos escutassem e distinguíssem, como por exemplo: som de chuva, som de carro, som de passarinho, etc. Após, foi solicitado que escrevessem em uma folha os sons que escutaram. Então, foi realizada uma atividade que também estimulava a audição e a escrita, em que os alunos deveriam escutar músicas distintas e escrever qual a emoção associada à música. Desse modo, em consonância com Soares e Rubio (2012), ao utilizar a musicalização como auxílio pedagógico é possível desenvolver competências essenciais para a alfabetização, tais como o reconhecimento de sons, o que está diretamente relacionado à distinção e compreensão de fonemas. Ainda segundo os autores, o fragmento abaixo elucida as potencialidades de tal abordagem.

Diante do foco da ação pedagógica, pode-se considerar que, por meio de atividades aonde se relacione objetos a sons, o educador pode perceber da criança, sua capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim, vir a trabalhar melhor o que está defasado, na questão visual, auditiva e propriamente escrita. (SOARES; RUBIO, 2012)

A realização de práticas envolvendo música não deve ser alvo somente de cursos de especialização, mas, sim, uma ferramenta para desenvolvimento do aluno, tendo em vista suas potencialidades para a expressão individual e melhoria da linguagem (SOARES; RUBIO, 2012). Por tal razão, no segundo encontro a literatura de base foi retomada, para que os alunos relembressem o foco do projeto. Então, foi desenhada no quadro uma nuvem com emoções, as quais foram abordadas com um material lúdico contendo personagens do filme *Divertida Mente* (2015), da Pixar. Após, os alunos receberam uma folha contendo questionamentos para que respondessem individualmente, como: Quando me sinto feliz?, envolvendo os sentimentos. Por fim, foi realizada uma brincadeira em que as situações escritas pelos alunos eram lidas e os mesmos deveriam levantar plaquinhas contendo emoções de acordo com o que era associado à vivência.

Conforme Lima, Jung e Silva (2019), através da música se permite que o aluno se sinta livre para expressar suas emoções, de forma a desenvolver a autonomia, sendo essa necessária para que o aluno se sinta responsável e capaz por sua aprendizagem. Foi observado que os alunos se entusiasmaram com as atividades propostas, demonstrando ansiedade para desempenhar o planejamento e alegria com a chegada das residentes.

Para o último encontro, foram mostrados vídeos de orquestras, em que os alunos deveriam se atentar ao papel de cada um dos membros, especialmente o maestro. Então, os alunos participaram de uma brincadeira em que a turma foi dividida entre 3 grupos e 1 maestro, de forma que cada grupo era responsável por um som (exemplo: bater pés, bater palmas e estalar os dedos, etc) e o regente da vez deveria coordenar os sons. Após, para finalizar as atividades do dia, foi realizado um ditado estourado, contendo palavras selecionadas para os níveis pré-silábico, silábico e silábico alfabético, em que os alunos deveriam escolher um balão que continha em seu interior uma palavra, lendo-a para que todos a escrevessem em suas folhas. A utilização de músicas diversas permite que os alunos apurem sua percepção quanto aos diversos sons, assim o aluno adquire a habilidade de aprender fonologia de forma divertida e subjetiva (LIMA; JUNG; SILVA, 2019).

Cabe ressaltar as diferenças de perfis entre as turmas de realização do projeto, tendo em vista não somente os diferentes níveis educacionais e dificuldades esperadas, mas também as características e combinados buscados pelas professoras titulares. Tais diferenças entre as docentes foram refletidas no comportamento dos alunos, o que tornou a aplicação das ações ainda mais discrepante, pois os alunos do 3º Ano possuíam maior dificuldade de se atentar à explicação das atividades propostas, tendo maior tendência a perder a concentração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a realização de práticas pedagógicas que diferem do cotidiano escolar que, muitas vezes, pode ser interpretado pelos discentes como repetitivo e maçante, é extremamente válida para que a aprendizagem se torne prazerosa. Compreender a educação como uma prática inovadora e criativa se faz necessário para que o aluno adquira gosto pelo estudo e que o fazer educacional seja evidenciado como intencional.

Destaca-se aqui a relevância da busca pelo vínculo entre professor e aluno, pois a execução de práticas, quaisquer sejam estas, depende da relação de respeito, acolhimento e autonomia mantida por ambos. Assim, propor atividades inovadoras também envolve se abrir

para atender a ideias de alunos, escutando suas sugestões e acolhendo o que cada um traz como percepção pessoal acerca do proposto.

A música associada à literatura permite que o universo dos livros se torne ainda mais mágico, de forma que a criança aprende ao se divertir e desenvolve habilidades necessárias para a alfabetização ao adquirir compreensões desse meio. É importante que ao abordar essa temática, se traga o aluno para o ambiente escolar, unindo o mundo fantástico dos livros e da musicalização ao foco de aprendizagem, tornando a prática lúdica consciente de sua intencionalidade.

Portanto, vale ressaltar as diversas oportunidades proporcionadas por programas como o Residência Pedagógica, que auxiliam o docente em formação a se inserir na educação básica, entendendo na prática como se alinham os componentes teóricos estudados em sua formação. Bem como as diversas oportunidades e recursos propiciados aos alunos, que contam com tal prática que agrega a sua aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Faz-se necessário agradecer à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro que possibilita a realização de projetos como esse. Bem como ao apoio da coordenadora Viviane Gentil que foi fundamental para o desenvolvimento da prática.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Angela. Alfabetização e Letramento: Implicações para o Ensino. **Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, V. 7, N. 6, P. 99-112, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2778>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LIMA, Tabata; JUNG, Susana; SILVA, Louise. O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral. **Cadernos da Pedagogia**, V. 13, N. 25, P. 36-48, 2019. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1201>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Saberes da Educação**, V. 5, N. 1, P. 1-16, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROCA, Nuria; CURTO, Rosa. **Música**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. **Saberes da Educação**, V. 3, N. 1, P. 1-14, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL ESCOLA. A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-damusica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm> Acesso em: 20 de junho de 2023.